



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

DÉBORA BARRETO DANTAS

**OS DESAFIOS DA AGENDA 2030 NA IMPLEMENTAÇÃO DO ODS 11: CIDADES E
COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS A PARTIR DA REDE DE CIDADES CRIATIVAS
EM JOÃO PESSOA**

JOÃO PESSOA - PB
2024

DÉBORA BARRETO DANTAS

**OS DESAFIOS DA AGENDA 2030 NA IMPLEMENTAÇÃO DO ODS 11: CIDADES E
COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS A PARTIR DA REDE DE CIDADES CRIATIVAS
EM JOÃO PESSOA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Curso de Relações
Internacionais da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dra. Thalita Franciely de Melo Silva

**JOÃO PESSOA - PB
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D192d Dantas, Débora Barreto.
Os desafios da Agenda 2030 na implementação do ODS 11:
[manuscrito] : cidades e comunidades sustentáveis a partir da
Rede de Cidades Criativas em João Pessoa / Debora Barreto
Dantas. - 2024.
28 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações
Internacionais) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2024.
"Orientação : Profa. Dra. Thalita Franciely de Melo Silva,
Coordenação do Curso de Relações Internacionais - CCBSA. "

1. Objetivo do Desenvolvimento Sustentável . 2. Cidades
Criativas. 3. João Pessoa. 4. UNESCO. I. Título

21. ed. CDD 338.9

DÉBORA BARRETO DANTAS

OS DESAFIOS DA AGENDA 2030 NA IMPLEMENTAÇÃO DO ODS 11: CIDADES E
COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS A PARTIR DA REDE DE CIDADES CRIATIVAS
EM JOÃO PESSOA

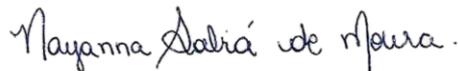
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Curso de Relações
Internacionais da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Relações Internacionais.

Aprovada em: 13/06/2024.

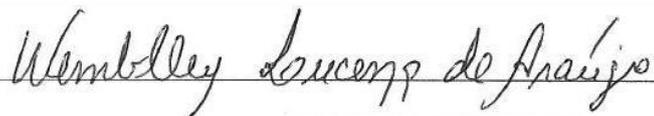
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Thalita Franciely de Melo Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Nayanna Sabiá de Moura
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Wembley Lucena de Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	6
2	A AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	8
3	OBJETIVO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 11: CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	11
4	A REDE DE CIDADES CRIATIVAS DA UNESCO.....	15
5	JOÃO PESSOA VISTA COMO CIDADE CRIATIVA	19
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
	REFERÊNCIAS	25

RESUMO

Débora Barreto Dantas

A presente pesquisa tem como objetivo explicar os desafios da Agenda 2030 na implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 (ODS 11), que trata sobre as cidades e as comunidades sustentáveis com ênfase na Rede de Cidades Criativas, em João Pessoa, Paraíba. O ODS 11 visa assegurar o desenvolvimento sustentável nas cidades e comunidades a partir da transformação dos espaços urbanos para torná-los acessíveis para a sociedade. A Rede de Cidades Criativas é um projeto desenvolvido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para desenvolver ações para o cumprimento da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas através da cultura e da arte local. Para isso, a presente pesquisa caracteriza-se por ser exploratória e de natureza básica, sendo realizada uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa do problema. É possível afirmar que a cidade de João Pessoa está empenhada em implementar o ODS 11, a partir de várias iniciativas sustentáveis, que visam contribuir para o desenvolvimento e a urbanização no ponto de vista econômico, social, cultural e ambiental.

Palavras-Chave: Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 11; Cidades Criativas; João Pessoa; UNESCO.

ABSTRACT

The present research aims to elucidate the challenges of the 2030 Agenda in implementing Sustainable Development Goal 11 (ODS 11), which addresses sustainable cities and communities with an emphasis on the Creative Cities Network in João Pessoa, Paraíba. ODS 11 seeks to ensure sustainable development in cities and communities by transforming urban spaces to make them accessible to society. The Creative Cities Network is a project developed by the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) to implement actions for the fulfillment of the United Nations' 2030 Agenda through local culture and art. Therefore, this research is exploratory and of a basic nature, conducting a bibliographic research with a qualitative approach to the problem. It can be affirmed that the city of João Pessoa is committed to implementing SDG 11 through various sustainable initiatives aimed at

contributing to development and urbanization from economic, social, cultural, and environmental perspectives.

Keywords: Sustainable Development Goal 11; Creative Cities; João Pessoa; UNESCO.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O termo desenvolvimento sustentável foi popularizado no relatório "Nosso Futuro Comum", também conhecido como Relatório Brundtland, em 1987. O documento foi produzido pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas e definiu o desenvolvimento sustentável como "aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades." (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1991, p. 46). Em outras palavras, o desenvolvimento sustentável busca promover o progresso econômico, a qualidade de vida das pessoas e a conservação dos recursos naturais, de modo a garantir um futuro viável para a sociedade e o planeta.

O desenvolvimento sustentável abrange uma série de princípios e objetivos, incluindo a conservação dos recursos naturais, a redução da emissão de poluentes, a promoção da justiça social, o acesso a oportunidades econômicas para todos e a proteção da biodiversidade. Ele se tornou um paradigma importante para a formulação de políticas públicas que "respeitem a vinculação meio ambiente-desenvolvimento, tendo em vista influenciar a construção de uma nova relação homem-natureza, no processo de apropriação e utilização do meio natural" (Silva Júnior; Nascimento, 2015, p. 1). Visando criar um mundo mais equitativo e ecologicamente saudável para as gerações atuais e futuras.

Para Seabra (2011, p. 23), - o desenvolvimento sustentável, incorporado às políticas públicas, cidades e economias sustentáveis, é estéril, ineficiente e redundante, principalmente porque não acarreta a ecologização dos sistemas econômicos. Desse modo, a verdadeira eficácia do desenvolvimento sustentável está em sua capacidade de transformar os paradigmas econômicos promovendo a transição para um modelo que respeite os limites planetários e assegure um futuro duradouro para as próximas gerações.

No intuito de avançar nas questões sobre desenvolvimento sustentável, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) desenvolveu o projeto Rede de Cidades Criativas que visa desenvolver ações para o cumprimento da Agenda 2030 da

Organização das Nações Unidas (ONU) através da cultura e da arte local. A iniciativa pretende facilitar a cooperação entre as cidades que se identificam com o elemento da criatividade, refletindo no desenvolvimento e na urbanização do ponto de vista econômico, social, cultural e ambiental (Brasil, 2023). Nesse sentido, a cidade de João Pessoa, Paraíba (PB) é reconhecida pela criatividade e sustentabilidade através da arte popular e do artesanato local, colaborando para a consecução do Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 11 (ODS 11) - Cidades e Comunidades Sustentáveis.

O ODS 11 é uma novidade em termos de sustentabilidade, já que quando se fala de práticas sustentáveis, muitos vão sugerir a separação do lixo, a economia de água ou a reutilização de pacotes (Brasil, 2012). Com o avanço da globalização, somados às mudanças de clima que trazem sinais da ebulição global, novas práticas precisaram ser notadas e adotadas como meios de colaborar com a sustentabilidade.

A iniciativa da UNESCO, a partir do ODS 11, pretende tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Em 2017, João Pessoa, portanto, foi reconhecida pela UNESCO, por ser uma cidade criativa a partir da arte popular e do artesanato local, contribuindo, dessa forma, com o ODS 11. Para tanto, a pesquisa parte do seguinte questionamento: como a cidade de João Pessoa contribui para a consecução do Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis?

A análise objetiva de explicar os desafios da Agenda 2030 na implementação do ODS 11, que trata sobre as cidades e as comunidades sustentáveis com ênfase na Rede de Cidades Criativas, em João Pessoa, Paraíba. Neste caso, serão analisados alguns projetos e iniciativas desenvolvidas a fim de tornar a cidade sustentável através da economia criativa.

A presente pesquisa caracteriza-se por ser exploratória, pois pretende proporcionar maior familiaridade com o problema. Além disso, é de natureza básica já que busca gerar conhecimentos úteis para a ciência sem aplicação prática prevista (Gerhardt; Silveira, 2009). Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa do problema, pois pretendeu-se explicar a dinâmica das relações sociais, recorrendo a uma interpretação da realidade a fim de dar significado aos fatos observados a partir de documentos publicados em artigos, livros e notas de organizações internacionais e órgãos governamentais.

Por fim, além dessas considerações iniciais e das finais, o trabalho se organiza em quatro seções: foi traçada uma linha de raciocínio para compreender a origem da Agenda 2030 e os meios de pensar em sustentabilidade relacionando a economia, a inclusão da Agenda 2030 pós Objetivo do Desenvolvimento do Milênio e em seguida a análise do Desenvolvimento do Objetivo Sustentável 11 conectando aos projetos e as iniciativas do programa da Rede de

Cidades Criativas da UNESCO. Ou seja, em uma análise final foi feito um diagnóstico sobre a cidade de João Pessoa a partir dos parâmetros do campo cultural e da sustentabilidade, através dos padrões de uma cidade criativa indicados no ODS 11.

2 A AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Agenda 2030 foi estabelecida pela Assembleia Geral das Nações Unidas no ano de 2015, sendo resultado de um processo global com a participação de vários atores, como os governos nacionais, sociedade civil, empresas privadas e instituições de pesquisas, que chegaram a colaborar através da plataforma “*My World*”¹. Em janeiro de 2016, a Agenda 2030 foi implementada sem a interrupção da Agenda de Desenvolvimento do Milênio (2000-2015) (Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social, 2023).

A Agenda 2030 se fundamenta nos princípios da Declaração do Milênio que foi estabelecida em setembro de 2000. Esta declaração se alinhou com a Agenda 21, estabelecida no Rio de Janeiro, em junho de 1992, durante a Cúpula da Terra no 20º aniversário da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (UNCHE). Sobre esse último documento, salienta-se que se fundamentava em um plano de ação para iniciar uma parceria global para o desenvolvimento sustentável.

A Declaração do Milênio se baseia em objetivos para criar novas estratégias, se adequando ao novo século XXI, com metas a serem cumpridas até o ano de 2015. Após 12 anos empenhando-se em diversas áreas com movimentos e iniciativas globais, com submetas e prazos, a declaração não conseguiu alcançar os resultados esperados. Segundo a colocação do *Working Group on Sustainable Development Goals* (OWG), durante seu processo, observou-se que a declaração do Milênio foi objeto de críticas significativas provenientes da comunidade global. Estas críticas se concentraram, de maneira destacada, na ausência do reconhecimento da equidade, nas questões de gênero, na lacuna relativa à definição de objetivos robustos e nas disparidades entre os países.

Em 2015, a negociação da Agenda do Desenvolvimento Sustentável pós-2015 foi iniciada pela Assembleia Geral da ONU. A elaboração da Agenda 2030 foi conduzida pelos Estados-Membros, contando com a participação abrangente de diversos setores e partes

¹ É uma plataforma que busca compreender se o usuário conhece os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, dando as opções para o usuário escolher 6 objetivos sustentáveis que são fundamentais para a sua família. Ademais, questiona se tais objetivos melhorou, permaneceu igual ou piorou durante os últimos 12 meses. Disponível em: <https://myworld2030.org/>.

interessadas. Esse processo culminou na aprovação da Agenda 2030 durante a Cúpula do Desenvolvimento Sustentável da ONU. Até o ano de 2023, de acordo com o Relatório Global de Desenvolvimento Sustentável 2023 (ONU, 2023), foram registrados um total de 3.581 eventos relacionados, 1.342 publicações e mais de 6.700 iniciativas ligadas a esses objetivos.

Nesse sentido, de acordo com o ODS Brasil (2024), foram definidas quatro etapas para a implementação da Agenda 2030. A primeira foi a concepção de uma declaração, trazendo os ideais e os princípios que a Agenda deveria seguir. Segundo o site da ODS Brasil operado pelo IBGE (2024, s. p.) destaca o olhar da ONU sobre a declaração da agenda 2030, “a visão é ambiciosa e transformadora, porque prevê um mundo livre dos problemas atuais, como pobreza, miséria, fome, doença, violência, desigualdades, desemprego, degradação ambiental, esgotamento dos recursos naturais, entre outros.”

A segunda etapa foi a concepção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, no qual foram estabelecidos 17 objetivos e 169 metas mundiais que devem ser atingidas até o ano pré-estabelecido. São englobadas ações em diversas áreas, como a erradicação da pobreza, saúde, educação, igualdade de gênero e redução das desigualdades. Entretanto, suas realizações dependem dos governos e de outros atores, ajustando as orientações da agenda a dedicação às comunidades específicas.

Focada na supervisão e na avaliação da Agenda 2030, a terceira etapa consiste, de acordo com a declaração, no papel do Fórum Político de Alto Nível, sob os auspícios da Assembleia Geral e do Conselho Econômico e Social (ECOSOC), das Nações Unidas, que farão a supervisão, o acompanhamento e a avaliação em nível global (BRASIL, 2024.). A quarta e última é a implementação dos objetivos, com o estabelecimento das metas que viabilizam os recursos indispensáveis para a execução da Agenda.

A ONU definiu o propósito de cada ODS, que inclui desde os princípios básicos do desenvolvimento sustentável até a importância tanto para a sociedade atual como para as futuras gerações. Os ODS visam também manter e usar outras alternativas, empenhando-se em encontrar um modo de melhorar a economia e a sustentabilidade da sociedade.

Quadro 1 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil

Objetivo 1	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
Objetivo 2	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
Objetivo 3	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Objetivo 4	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
Objetivo 5	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
Objetivo 6	Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.
Objetivo 7	Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.
Objetivo 8	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.
Objetivo 9	Construir infra estruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
Objetivo 10	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Objetivo 11	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
Objetivo 12	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
Objetivo 13	Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
Objetivo 14	Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
Objetivo 15	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.
Objetivo 16	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Objetivo 17	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: BRASIL, 2024.

A Agenda 2030 interliga vários pontos e etapas, dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio, que influenciaram consideravelmente a formação e a reavaliação da nova agenda. É uma ponte entre passado e futuro, na qual tornou-se possível a idealização da rede de cidades sustentáveis (ODS 11), também presente no Objetivo 8 na Declaração do Milênio, qual seja, garantir a sustentabilidade ambiental.

3 OBJETIVO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 11: CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

O Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 11 (ODS 11), de acordo com a Agenda 2030, resulta em tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis até o ano de 2030. Com o rápido crescimento da urbanização em todo o mundo, é essencial ter um planejamento urbano eficiente e uma gestão responsável dos recursos para lidar com os desafios urbanos atuais.

O ODS 11 destaca a crescente importância das cidades em todo o mundo. As Nações Unidas Brasil (2022), ressaltam que até 2050, 68% da população mundial residirá em áreas urbanas. É crucial assegurar que as cidades sejam locais de prosperidade, qualidade de vida e desenvolvimento sustentável para o benefício de bilhões de pessoas. Conforme o ODS 11, tem-se:

11.1 Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas.

11.2 Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos

11.3 Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países

11.4 Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo

11.5 Até 2030, reduzir significativamente o número de mortes e o número de pessoas afetadas por catástrofes e substancialmente diminuir as perdas econômicas diretas causadas por elas em relação ao produto interno bruto global, incluindo os desastres relacionados à água, com o foco em proteger os pobres e as pessoas em situação de vulnerabilidade

11.6 Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros

11.7 Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência

11.a Apoiar relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, periurbanas e rurais, reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento

11.b Até 2020, aumentar substancialmente o número de cidades e assentamentos humanos adotando e implementando políticas e planos integrados para a inclusão, a eficiência dos recursos, mitigação e adaptação às mudanças climáticas, a resiliência a desastres; e desenvolver e implementar, de acordo com o Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030, o gerenciamento holístico do risco de desastres em todos os níveis

11.c Apoiar os países menos desenvolvidos, inclusive por meio de assistência técnica e financeira, para construções sustentáveis e resilientes, utilizando materiais locais

Conforme o IPEA (2019), o ODS 11 cobre diversas áreas-chave, incluindo: planejamento urbano sustentável, mobilidade sustentável, habitação adequada, gestão de

resíduos, proteção do patrimônio cultural e natural. Para monitorar o progresso rumo ao ODS 11, foram desenvolvidos indicadores específicos, incluindo o acesso a serviços básicos, a qualidade dos transportes públicos, a proporção da população que vive em bairros degradados, etc. A sua implementação enfrenta desafios significativos, como financiamento insuficiente, falta de capacidade técnica e desigualdades socioeconômicas. Além disso, a rápida urbanização nos países em desenvolvimento exige estratégias urgentes de desenvolvimento urbano sustentável.

Em suma, alcançar este objetivo requer um compromisso público global, cooperação internacional e políticas eficazes. O investimento no planejamento sustentável, é crucial para enfrentar os desafios urbanos do século XXI e para melhorar a qualidade de vida dos habitantes das cidades. Alcançar o ODS 11 não beneficiará apenas a geração atual, mas também beneficiará as gerações futuras e promoverá a construção de um mundo mais justo e proeminente para a população.

A partir do ODS 11, cabe trazer as definições sobre cidades sustentáveis e comunidades sustentáveis. Para Roseland (1997, p. 199), o modelo de cidade sustentável, “[...] é o tipo mais durável de assentamento que o ser humano é capaz de construir. É a cidade capaz de propiciar um padrão de vida aceitável sem causar profundos prejuízos ao ecossistema ou aos ciclos biogeoquímicos de que ela depende. [...]”. Assim sendo, estar em uma cidade sustentável trará à sociedade ganhos positivos em relação à não-degradação ao meio ambiente, em uma esfera onde o indivíduo possa manter padrões que garantam para as futuras gerações o seu usufruto, sem prejudicar o meio social e ambiental.

Cidade Sustentável, conforme Roseland (1997), representa um paradigma urbanístico que aspira à durabilidade e ao equilíbrio nas interações entre os seres humanos e o ambiente. Nesse contexto, uma cidade sustentável é caracterizada por sua capacidade de proporcionar um padrão de vida aceitável para seus habitantes sem causar danos significativos ao ecossistema e aos ciclos biogeoquímicos dos quais depende. Em essência, busca-se uma harmonização entre as necessidades humanas, o crescimento urbano e a preservação do meio ambiente.

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2019), para alcançar essa visão de cidade sustentável, é crucial adotar estratégias e práticas que promovam a eficiência no uso de recursos naturais, a redução da poluição, o estímulo à mobilidade sustentável, a gestão adequada de resíduos e a conservação da biodiversidade. Além disso, envolve o estabelecimento de políticas públicas, regulamentações e incentivos para o desenvolvimento urbano responsável e a participação ativa da comunidade nas tomadas de decisões que afetam o ambiente urbano.

Portanto, a visão de Roseland (1997) sobre Cidade Sustentável ressalta a importância de um desenvolvimento urbano que seja consciente de sua interdependência com o meio ambiente e que busque um equilíbrio harmônico entre as necessidades humanas e a preservação dos recursos naturais, visando a sustentabilidade a longo prazo. Este conceito continua a orientar e a influenciar práticas de planejamento de políticas urbanas em todo o mundo, à medida que as cidades enfrentam desafios cada vez mais complexos relacionados à urbanização e à sustentabilidade ambiental.

Nesse sentido, importa destacar, como evidenciam Pereira, Simplicio e Donadi (2019, p. 4):

Cidades sustentáveis é um conceito que prevê uma série de diretrizes para melhorar a gestão de uma zona urbana e prepará-la para as gerações futuras. Para ser sustentável, a administração da cidade deve considerar três pilares: responsabilidade ambiental, economia sustentável e vitalidade cultural.

Isso estimula a adoção de práticas e políticas que minimizem o impacto ambiental da cidade, podendo incluir a preservação de áreas verdes e a gestão eficiente dos recursos naturais. Leva-se em consideração o incentivo e a promoção da diversidade cultural, com a formação de ambientes em que a sociedade participe da vivência cultural da cidade, abarcando na inclusão de todas as artes o patrimônio cultural, além de criar oportunidades para a interação social e a convivência com a diversidade. Porém, existem desafios urbanos contemporâneos, como o crescimento populacional, as mudanças climáticas e a preservação da identidade cultural das cidades.

As Cidades Sustentáveis são aquelas que priorizam a implantação de um conjunto de práticas e infraestruturas que permitem atender às prerrogativas do relatório de Brundtland e da Agenda 21 (Jarrar; Al-Zoabi, 2008). Desse modo, enfatizam os direitos individuais e coletivos, ampliando a proteção social. (Vieira, 2012). Desde a Agenda 21 e o Objetivo do Milênio, existe a carência e a necessidade de criar cidades sustentáveis, “[...] para que seja possível gerar progresso com base nas necessidades e demandas legais em prol da sustentabilidade e do bem-estar da sociedade.” (Fabris. *et al.* 2020, p. 218).

No Brasil, foi criada uma plataforma chamada, *programa cidades sustentáveis*, que apresenta “uma agenda de sustentabilidade urbana que incorpora as dimensões social, ambiental, econômica, política e cultural no planejamento municipal” (Programa Cidades Sustentáveis, 2024, s. p.). Nesta plataforma existem conteúdos, técnicas e métodos de apoio à gestão pública e ao planejamento municipal, incluindo um conjunto de 260 indicadores relacionados aos ODS. Ademais, fornece o apoio à gestão daquela cidade, como também o

planejamento integrado, indicadores de monitoramento, participação cidadã, colaborações acadêmicas, parcerias com o setor privado, leis, planos e políticas públicas.

Egan (2004) ressalta que as Comunidades Sustentáveis devem servir e dar suporte aos que a ocupam no presente, garantindo às futuras gerações para uma melhor qualidade de vida e melhores possibilidades. Ainda segundo esse autor:

Sustainable communities meet the diverse needs of existing and future residents, their children and other users, contribute to a high quality of life and provide opportunity and choice. They achieve this in ways that make effective use of natural resources, enhance the environment, promote social cohesion and inclusion and strengthen economic prosperity” (Egan, 2004, p. 18).

Roseland (2012) ainda destaca que uma Comunidade Sustentável utiliza os seus recursos para atender às necessidades atuais assegurando que haja os recursos necessários para as gerações futuras. Além disso, procura uma melhor qualidade de vida para todos os residentes, mantendo a capacidade da natureza de funcionar a longo do tempo, minimizando a produção de resíduos, promovendo a eficiência e desenvolvendo recursos locais para revitalizar a economia local.

O autor acrescenta ainda que uma Comunidade Sustentável se assemelha a um sistema vivo em que os elementos humanos, naturais e econômicos são interdependentes, fortalecendo-se mutuamente. Desse modo, define-se que Comunidade Sustentável, “[...]seeks a better quality of life for all its residents while maintaining nature’s ability to function over time by minimizing waste, preventing pollution, promoting efficiency and developing local resources to revitalize the local economy” (Roseland, 2012, p. 17). Logo, para uma melhor qualidade de vida, o que se deve fazer é reconstruir uma comunidade que esteja em constante equilíbrio com o meio ambiente, só assim ambos sairão favorecidos com o ser humano desenvolvendo e consumindo os recursos que o ambiente proporciona ao mesmo tempo em que mantém o cuidado que se deve ter com o espaço que a natureza ocupa.

As definições do Egan e do Roseland, sobre as cidades e as comunidades sustentáveis ressaltam que esta meta espelha o reconhecimento da importância que desempenham no cenário do desenvolvimento sustentável. Além disso, salientam vários desafios, como a aquisição de moradias dignas, a administração eficaz dos recursos naturais e a elaboração de ambientes adequados para a diversidade cultural e social. A conquista plena do ODS 11 não só modificará as cidades atuais, mas contribuirá, de forma significativa, para as futuras cidades e comunidades.

4 A REDE DE CIDADES CRIATIVAS DA UNESCO

Estabelecida em 2004, a *Unesco Creative Cities Network* (UCCN) objetivou fomentar a cooperação internacional entre cidades que reconhecem a criatividade e a cultura como agentes imprescindíveis para incentivar o desenvolvimento urbano sustentável. Isso está alinhado com o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 11, que se concentra em Cidades e Comunidades Sustentáveis.

De acordo com a Unesco (2023a), a rede abrange 350 cidades criativas em mais de 100 países, representando e atraindo diversas áreas, como o Artesanato, Arte Folclórica, Design, Cinema, Gastronomia, Literatura, Mídia e Música. De modo geral, o Programa Rede de Cidades Criativas da Unesco traz confiança em abarcar a cultura interligando várias pontes para os ODS.

[...] O valor agregado da Rede de Cidades Criativas da UNESCO em nível local, nacional e internacional" – vai trazer elementos sobre o papel de liderança desempenhado pelas cidades para o cumprimento da Agenda 2030, e mostrará como a UNESCO apoia os membros da UCCN, promovendo o diálogo, a aprendizagem entre pares e a colaboração (UNESCO, 2023a, s.p.).

A diretora Geral da Unesco, Audrey Azoulay, relata que “as cidades da nossa Rede de Cidades Criativas estão liderando o caminho no que diz respeito a melhorar o acesso à cultura e a estimular a força da criatividade para a resiliência e o desenvolvimento urbano” (UNESCO, 2023a, s.p.). Ou seja, a finalidade é desenvolver melhor as cidades de forma pretensiosa e criativa, trazendo um objeto atípico que é a cultura.

Cabe salientar que, em 2016, diplomatas e especialistas em desenvolvimento urbano reuniram-se em Quito, no Equador, para a conferência das Nações Unidas sobre cidades. Nessa conferência, a UNESCO lançou um relatório enfatizando o poder da cultura como ativo estratégico para criar urbanidades mais inclusivas, criativas e sustentáveis.” Já em 2021, foi declarado pela 74ª Assembleia Geral da ONU, como o ano Internacional da Economia Criativa para o Desenvolvimento Sustentável (UNESCO, 2023b), com o intuito de enfrentar os desafios da economia criativa como também os desafios postos durante a COVID-19 que afetou diversas áreas, principalmente a da cultura.

Durante a pandemia da COVID-19, 10 milhões de empregos foram perdidos, impactando diretamente a indústria criativa. “A pandemia deixou ainda mais evidente a vulnerabilidade dos profissionais da área cultural”, [...] (Nações Unidas Brasil, 2022, s.p.) o “setor cultural representa 3,1% do Produto Interno Bruto Global e 6,2% das vagas de emprego” (Nações Unidas Brasil, 2022, s.p.). Por outro lado, os conteúdos culturais em meios digitais

aumentaram durante esse período, ressaltando o valor inestimável do setor cultural e criativo como um instrumento de coesão social, recurso educativo e bem-estar de pessoas em momento de crise (Nações Unidas, 2022).

Durante a pandemia no Brasil, 852 complexos de cinemas, assim como, 1.250 teatros, 3.860 museus, 6.057 bibliotecas, 5.089 centros culturais (Figura 1), além de outros estabelecimentos que, durante o ano de 2020, tiveram que fechar suas portas para o mundo (UNESCO, 2022).

Figura 1- Mínimo de estabelecimentos das Indústrias Culturais e Criativas por atividade, por país. Dez países. Informações disponíveis a partir de setembro de 2020

	Complexos de Cinema	Teatros	Museus	Bibliotecas	Agentes literários	Lojas de Livros	Centros Culturais	Salas/Auditeiros de exposição
Argentina	329	1.601	1.183	3.966	1.748	1.628	2.391	260
Brasil	852	1.250	3.860	6.057	4.932	3.073	5.089	627
Chile	68	157	188	406	712	355	371	109
Colômbia	245	2.715	63	1.541	1.407	659	749	107
Costa Rica	33	51	52	269	192	23	53	39
Equador	45	99	175	1.003	230	126	131	89
México	825	713	1.395	7.464	1.269	1.643	2.095	933
Paraguai	25	49	147	208	111	53	112	60
Peru	107	177	238	527	677	105	133	8
Uruguai	35	96	215	487	166	179	180	77
Total	2.564	6.908	7.516	21.928	11.444	7.844	11.304	2.309

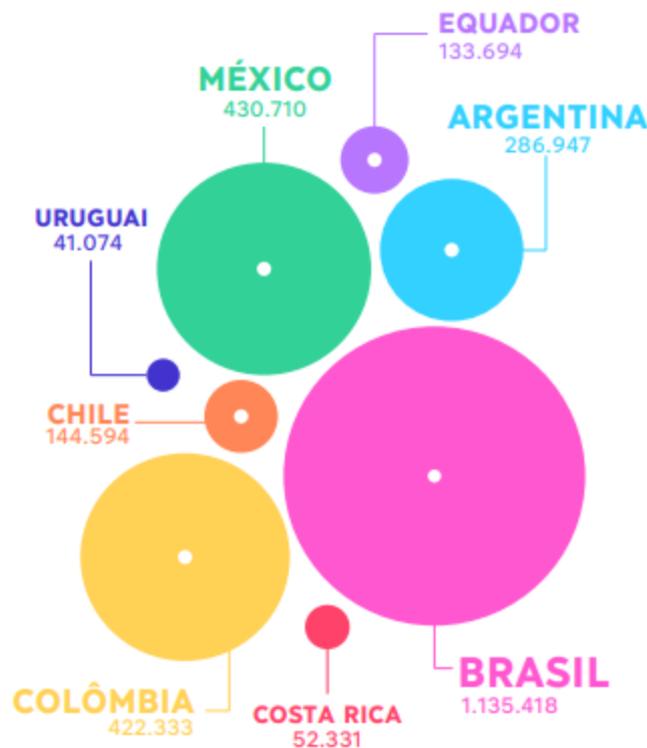
Fonte: Elaboração própria baseada nas informações fornecidas pelas de informação de Ministérios e organizações culturais.

Fonte: UNESCO, 2022.

Em 2019, ano que antecede o início da pandemia, já se tinha percebido mudanças na economia das indústrias da cultura criativa (ICC). Nessa área, 2.467.000 postos de trabalhos nesta área foram atingidos. “Tal como se indica a seguir, o emprego nas ICC dos países analisados representa entre 0,7% e 2,5% do emprego total em 2019, com uma distribuição que mantém a ordem da distribuição da população” (UNESCO, 2022, p. 62). De acordo com a Figura 2, observa-se o Brasil com maior número de empregos no setor cultural, conforme o

número de população que era estimada em 210.147.125 pessoas em 2019, segundo o Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), ou seja, são 0,54% da população brasileira.

Figura 2 - Postos de trabalho nas Indústrias Culturais e Criativas por país em oito países em 2019



Fonte: Elaboração própria baseada nas informações fornecidas pelas áreas de informação de Ministérios e organizações culturais. Observação: Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, Costa Rica, Equador, México e Uruguai.

Fonte: UNESCO, 2022.

No Brasil, atualmente, 14 cidades fazem parte da Rede de Cidades Criativas, são elas: Belém (PA), Florianópolis (SC), Paraty (RJ) e Belo Horizonte (MG), na categoria Gastronomia; Brasília (DF), Curitiba (PR) e Fortaleza (CE), em Design; Salvador (BA) e Recife (PE), na categoria Música; Santos (SP), no Cinema; João Pessoa (PB), na categoria Artesanato e Artes Populares, e Campina Grande (PB), em Artes Midiáticas. No ano de 2023, a UNESCO integrou mais 55 cidades onde duas delas são brasileiras, Rio de Janeiro (RJ) na categoria Literatura e Penedo (AL) na categoria Cinema.

De acordo com Plano Nacional de Cultura, conforme o Plano nacional de Cultura do Brasil (2019), ao ingressar na Rede de Cidades Criativas da Unesco, as cidades se comprometem a compartilhar suas melhores práticas e desenvolver parcerias ao envolver os setores público e privado, bem como a sociedade civil, a fim de: fortalecer a criação, a produção, a distribuição e a disseminação de atividades, bens e serviços culturais; desenvolver centros de

criatividade e inovação e ampliar as oportunidades para criadores e profissionais do setor cultural; melhorar o acesso e a participação na vida cultural, em particular para grupos e indivíduos marginalizados ou vulneráveis; e integrar a cultura e a criatividade de forma plena em planos de desenvolvimento sustentável.

O desafio para estabelecer e firmar a criatividade sustentável interliga grupos sociais ou individuais, no qual seguem um contexto sociocultural dentro de uma sociedade, com o objetivo de propiciar o lucro para ela, levando em consideração a estratégia pela continuação das futuras gerações, pelo crescimento da cidade, como também pela competitividade entre as organizações. A conduta social, cultural e histórica traz o estímulo de que uma cidade expresse a sua criatividade, independente do contexto cultural e singular de cada cidade, o domínio da criatividade está associado à capacidade de produzir respostas incomuns e de valor social (Muzzio; Silva, 2023).

“[...] a capacidade humana de inovar sobe para um novo patamar quando a inovação é feita de forma coletiva e progressiva ao longo de vários anos, como acontece na ciência e nas artes. Esse processo de acumulação cultural é bem único entre as espécies do planeta Terra e responde por muitas tecnologias mais avançadas que o ser humano já desenvolveu. [...]” (Rabelo, 2021, p.173).

É importante salientar que o indivíduo carece da cultura, pois é dele que o ser humano se constrói socialmente. Logo, carece de um espaço ou ambiente no qual seja possível praticar a criatividade, desse modo, percebe-se a amplificação dentre esses três elementos: ambiente, cultura, indivíduo, conforme Figura 3 (Muzzio; Silva, 2023).

Figura 3 - Representação dos elementos da criatividade



Fonte: Read, 2023.

No ano de 2023, foi divulgado o Relatório anual da UNESCO no Brasil sobre o ano de 2022, no qual, o embaixador brasileiro Santiago Irazabal Mourão, delegado permanente do Brasil junto à UNESCO e presidente da 41ª Conferência Geral da Organização, destacou o papel e a liderança da Rede de Cidades Criativas e de suas cidades-membros como agentes de mudanças impactantes, no caminho para a construção de cidades sustentáveis e inclusivas de amanhã (UNESCO, 2023c).

O relatório continua, com a publicação do manual de desenvolvimento de projetos turísticos de geoparques pelo Brasil, isto é, mais incentivo para a economia criativa, no qual irá acontecer a Promoção do Turismo Cultural em Sítios do Patrimônio Cultural e Natural, da Economia Criativa e de Outras Políticas Vinculadas ao Turismo e ao Desenvolvimento Sustentável (UNESCO, 2023c) Assim sendo, existirá uma cooperação que consista em estratégias entre a UNESCO e o Ministério do Turismo, com a colaboração do setor técnico de ciências naturais da UNESCO no Brasil (UNESCO, 2023c).

“[...] A essência da cidade criativa transcende uma “classe criativa”, sendo crucial a reestruturação do tecido socioeconômico, ou seja, um espaço como processo e produto das relações sociais que valoriza os saberes vinculados à cultura e à criatividade local. [...]” (Muzzio; Silva, 2022, p. 217). Em suma, a cidade que se compromete em integrar-se nesta rede pode potencializar o setor cultural e econômico, interligando a forma de desenvolver o objetivo sustentável com a sociedade.

5 JOÃO PESSOA VISTA COMO CIDADE CRIATIVA

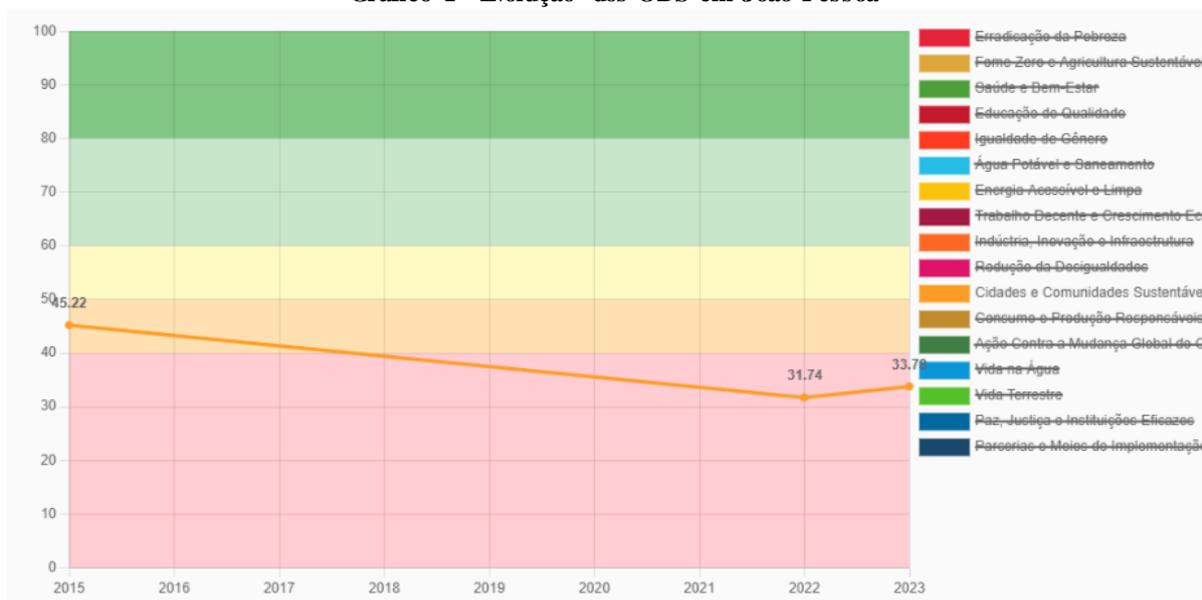
Uma cidade criativa, “tem como princípio o uso da criatividade e do talento para gerar produtos e serviços e fazer disso um negócio” (SEBRAE, 2023a, s.p.). Ou seja, é por meio da criatividade naquele ambiente que irá ocorrer a produção local e, em seguida, se estabelecer em atividades comerciais, desvendando novas fontes de renda. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) enfatiza que “a economia criativa é reconhecida como um dos principais vetores de crescimento de pequenos e médios empreendedores” (SEBRAE, 2023a, s.p.), ou seja, existe o direcionamento da economia criativa para que o criador tenha um direcionamento para o progresso do seu empreendimento.

Em 2017, a capital Paraibana, João Pessoa, foi anunciada pela UNESCO como "cidade criativa" na categoria artesanato e arte popular (*Crafts and Folk Art*), sendo reconhecida para impulsionar um desenvolvimento urbano mais sustentável e inclusivo, recebendo, ainda, a

responsabilidade de estimular a inovação e a criatividade como elementos essenciais na sociedade sustentável.

No período anterior à pandemia da COVID-19, percebe-se uma leve diminuição nos índices dos números de Desenvolvimento Sustentável em João Pessoa, em questão no ODS 11. A partir do ano de 2022, esse número voltou a crescer discretamente após um período de 7 anos em declínio, como demonstra o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Evolução dos ODS em João Pessoa



Fonte: Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades, 2024.

Para impulsionar a sustentabilidade na cidade, o prefeito, Cícero Lucena, com o Programa João Pessoa Sustentável firmou em 2021:

[...] a parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), dando um salto em investimentos e execuções em 2021. Orçado em 200 milhões de dólares, e com o objetivo de tornar a cidade sustentável, democrática, humana e eficiente, o Programa tem mais de 60 ações distribuídas em dois componentes: desenvolvimento urbano, social, ambiental; e planejamento e fortalecimento da gestão administrativa e fiscal (João Pessoa, 2021, s.p).

O Programa João Pessoa Sustentável, “foi aprovado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) em 2017. Em 20 de dezembro de 2018, a Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP) e o BID assinaram o contrato de empréstimo nº 4444/OC-BR. BRL 1421. O contrato assinado é uma operação de crédito externo que foi autorizada pelo Senado Federal

por meio da Resolução nº 29/2018” (João Pessoa, 2024). Foi criado com o objetivo de exercer a sustentabilidade urbana na cidade, onde o foco é “diminuir a desigualdade urbana, modernizar os instrumentos de planejamento urbano e a prestação de serviços; modernizar a administração pública e fiscal com modelo de gestão por resultados e reestruturação da área de receita.” (João Pessoa, 2024).

Em 2023, João Pessoa sediou o encontro de representantes das cidades criativas da UNESCO no Brasil e, de acordo com a diretora de Economia Criativa da Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico e Trabalho, Mariane Góes, o encontro teve como objetivo o compartilhamento de experiências. “A intenção é fazer uma cooperação técnica e trocar as melhores práticas. Mesmo que as cidades representem campos diferentes, é muito importante está transversalidade para que cresçamos em outros segmentos [...]” (João Pessoa, 2023a, s. p.). O objetivo foi fortalecer uma cooperação na qual a cidade se insira em diversas áreas, além do segmento do artesanato, tendo em vista que é a única cidade criativa que atua nessa dimensão, proporcionando diversos caminhos na Rede de Cidades Criativas.

Ao ser referência internacional na arte popular e no impulsionamento da economia criativa, a cidade de João Pessoa se transforma em um exemplo, especialmente por criado um plano de desenvolvimento para incrementar a economia criativa. Uma das iniciativas é a Rota dos Ateliês, “que consiste em um roteiro turístico elaborado para promover visitas aos ateliês de artesãos e galerias de arte, bem como o uso de equipamentos culturais, que estimulam os negócios de artesanato e da arte popular e geram trabalho para centenas de artesãos” (SEBRAE, 2023b. s.p.).

Outra iniciativa do SEBRAE/PB é a criação de uma feira internacional de negócios criativos e colaborativos, em que “oportunidades de novos negócios, networking, conhecer marcas locais, participar de capacitações e palestras” (Agência Sebrae Notícias, 2023, s.p.). Isso demonstra ser um cenário positivo para um futuro, no qual é possível utilizar o insumo da região de origem e transformá-lo através da criatividade em produtos para venda. Essa condição mostra a riqueza que o nordeste brasileiro pode oferecer para o âmbito internacional.

Na Rede de Cidades Criativas, em João Pessoa, são desenvolvidos alguns projetos e ações, tais como Cursos para Melhoria do Artesanato com Formação de Multiplicadores, que por meio de oficinas de design territorial, pretende criar uma atual oferta artesanal de alusão cultural para a capital paraibana. O Programa intitulado “Eu Posso”, oferece condições de crédito orientado para aqueles que são excluídos do sistema financeiro tradicional, no qual deverão realizar cursos obrigatórios de capacitação (João Pessoa, 2022b. s. p.). O propósito é orientar e direcionar o artesão que deseja evoluir seu empreendimento no mercado de trabalho,

por meio de cursos e oficinas especializadas, isto é, trazendo uma certa facilidade, suporte e abertura para a movimentação da economia, através da especialização do artesão de João Pessoa.

O Programa de Capacitação para Artesãos tem um calendário anual de cursos gratuitos, em parceria com o SEBRAE, com o Programa do Artesanato Paraibano e com a Prefeitura Municipal de João Pessoa. A finalidade é capacitar artesãos para a elaboração de coleções de produtos e de catálogo, impulsionando o artesanato como atividade econômica, geradora de ocupação, renda e de inclusão social (MEMP, 2024).

Vale ressaltar o papel da Coordenação do Programa João Pessoa Cidade Criativa da UNESCO, que acompanha os projetos, as pesquisas e os eventos que podem ser compartilhados com as demais cidades da UCCN, contribuindo de forma positiva no desenvolvimento harmônico e sustentável, seja no segmento artesanal ou nas demais áreas da economia criativa.

Cabe destacar também a Criação do Laboratório de Inovação e Design para o Artesanato (LABIN), que é um espaço institucional organizacional aplicado à prática de projetos voltados para o fortalecimento das pesquisas, capacitações e oficinas criativas. Ademais, oferece suporte e acompanhamento das unidades de produção artesanal na diversificação e na melhoria de seus produtos, bem como nos procedimentos de vendas. O LABIN proporciona o estímulo do artesanato como atividade econômica sustentável e da inclusão social, colaborando na consolidação e na promoção do segmento artesanal, como gerador de ocupação e renda (João Pessoa, 2023b).

As atividades praticadas pelo LABIN fazem parte do planejamento proposto no dossiê de candidatura da cidade de João Pessoa para a UNESCO. A realização aprova em permanecer o selo de cidade criativa, atualizando o relatório de atividades e propostas solicitadas a cada quatro anos para a renovação do título.

Existem iniciativas que ainda estão sendo planejadas para o futuro, sendo uma delas a Fábrica Social de Artesanato de João Pessoa. Esta fábrica é um projeto piloto, sendo um laboratório de talentos e de preparação de novos artesãos no mercado de trabalho. É um espaço de produção realizado no Laboratório de Inovação e Design para o Artesanato, abrangendo a pesquisa, o desenvolvimento, a produção e a comercialização (João Pessoa, 2023c).

Por fim, ressalta-se a criação de Distritos Criativos pela capital da Paraíba, no qual o seu objetivo é tornar certo local atrativo para o público, o ponto de partida seria a região do centro, onde possui uma área histórica e cultural, revivendo e transparecendo o valor simbólico e, onde de fato a cidade nasceu. O centro de João Pessoa atualmente enfrenta um estágio de precariedade de deterioração, para isso, percebe-se que existe um posicionamento de atividades

criativas, principalmente em datas festivas, favorecendo uma certa cooperação entre público e privado, implementando o conceito de Distrito Criativo. Para aprender a desenvolver um distrito criativo, João Pessoa fez um intercâmbio com Buenos Aires que também sedia distritos criativos, o intuito era conhecer os trabalhos realizados no país vizinho e implantar o projeto na capital paraibana (João Pessoa, 2022a).

A influência dessas ações se espelharam no combate entre a desigualdade e a violência, no decorrer de novos recursos e investimentos criativos, expandindo uma nova categoria de atividade econômica na região urbana e central da cidade. Esses programas e ações podem levar a condições de melhoria da qualidade de vida e no trabalho cooperativo entre a população. Isto é incentivado por ações afirmativas, sendo promovidas por organizações públicas e privadas, que se baseiam na diversidade social e cultural, bem como em princípios fundamentais para o desenvolvimento urbano sustentável.

Por fim, a Rede Cidades Criativas em João Pessoa torna-se importante por atribuir à capital paraibana elementos do desenvolvimento sustentável incorporados aos diversos projetos realizados a partir do fomento à economia local por meio da arte popular. Além disso, o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 11 reforça as cidades e as comunidades mais inclusivas, seguras e resilientes, a partir da gestão responsável e do compromisso com o planejamento sustentável da cidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa pretendeu explicar sobre os desafios da Agenda 2030 na implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11, que trata sobre as cidades e as comunidades sustentáveis com ênfase na Rede de Cidades Criativas, em João Pessoa, Paraíba. Importa reforçar a relevância desta rede na consecução do ODS 11 na capital paraibana a partir das iniciativas realizadas para fomentar a arte e a economia local.

Percebe-se que a cidade de João Pessoa tem avançado, mesmo que de modo tardio, no cumprimento do ODS 11. A principal ênfase dos programas relaciona-se com a promoção do artesanato como um dos principais meios de desenvolvimento da economia sustentável na capital. Ao receber o selo da Rede de Cidades Criativas, João Pessoa tem investido, por exemplo, em cursos profissionalizantes para a melhoria do artesanato, como programas de capacitação para artesãos e a implantação de um laboratório de inovação e design para o artesanato. No entanto, ainda existem outras iniciativas para a promoção do ODS 11, como a

Fábrica Social de Artesanato de João Pessoa e um Distrito Criativo com foco no desenvolvimento cultural e sustentável no centro da capital.

Há vários desafios que são válidos serem mencionados para melhorias que ampliaram a Rede de Cidades Criativas em João Pessoa, como a expansão de distritos criativos nas comunidades e bairros que exercem atividades do artesanato local, bem como a criação de feiras artesanais não apenas nos pontos turísticos da cidade (orla e centro), mas nos próprios bairros, fazendo com que a população não precise se locomover até onde estão os turistas para adquirir o produto.

Desse modo, vale salientar que as iniciativas que estão sendo implantadas já são avanço para práticas mais sustentáveis, já que utiliza o artesanato popular regional para a melhoria da economia da região. Para as Relações Internacionais, o tema pode contribuir para aprofundar a discussão teórica sobre desenvolvimento sustentável a partir de ações práticas, como é a Rede de Cidades Criativas, que está sendo instrumentalizada por atores governamentais que representam agentes de mudanças na construção de cidades e de comunidades sustentáveis e inclusivas

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2024. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/home/agenda>. Acesso em: 30 maio 2024.

_____. Ministério do Meio Ambiente e da Mudança Climática. **Como e porquê separar o lixo?** 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/noticias/como-e-porque-separar-o-lixo>. Acesso em: 30 maio 2024.

_____. Ministério do Turismo. **Governo Federal abre inscrições para selecionar municípios para a Rede de Cidades Criativas da Unesco**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/mtur-e-itamaraty-abrem-inscricoes-para-selecionar-municipios-para-a-rede-de-cidades-criativas-da-unesco#:~:text=CANDIDATURAS%20%2D%20A%20%C3%BA%20sele%C3%A7%C3%A3o%20realizada,PE>). Acesso em: 30 maio 2024.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Nosso futuro comum**. Fundação Getulio Vargas. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas. 1988.

EGAN, J. **SKILLS FOR SUSTAINABLE COMMUNITIES, The Egan Review**. London: RIBA Enterprises Lt, 2004. Disponível em: https://www.ihbc.org.uk/recent_papers/docs/Egan%20Review%20Skills%20for%20sustainable%20Communities.pdf. Acesso em: 06 Jan 2024.

FABRIS, J.; et al. **CIDADES SUSTENTÁVEIS: CAMINHOS E POSSIBILIDADES**. Revista Internacional de Revisão de Negócios Profissionais, vol. 5, julho-dezembro. 2020, pp. Gale Academic OneFile, link.gale.com/apps/doc/A644278737/AONE?u=anon~a44d5334&sid=googleScholar&xid=1ebe3bf. Acesso em 9 de maio de 2024.

GERHARDT, T. SILVEIRA, D.(org.). **Métodos de pesquisa**. Rio Grande do Sul: Ufrgs, 2009.

ÍNDICE DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS CIDADES. **Evolução dos ODS**. 2024. Disponível em: <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/profiles/2507507/evolution/>. Acesso em: 02 junho 2024.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **11. Cidades e Comunidades Sustentáveis**. 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods11.html>. Acesso em: 30 maio 2024.

INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO INVESTIMENTO SOCIAL (org.). **O que são ODS e o que eles têm a ver com impacto social**. 2023. Disponível em: <https://www.idis.org.br/o-que-sao-ods-e-o-que-eles-tem-a-ver-com-impacto-social>. Acesso em: 30 maio 2024.

JARRAR, O. M. Al-Zoabi, A. Y. **The applicability of sustainable city paradigm to the city of Jerusalem: Criteria and indicators of efficiency.** *Building and Environment*, v. 43, n. 4, p. 550–557, 2008.

JOÃO PESSOA. **Implantação do João Pessoa Sustentável marca desenvolvimento urbano, social e ambiental da cidade.** João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/noticias/implantacao-do-joao-pessoa-sustentavel-marca-desenvolvimento-urbano-social-e-ambiental-da-cidade/>. Acesso em: 02 junho 2024.

_____. **Prefeitura de João Pessoa faz intercâmbio com Buenos Aires para discutir implantação de Distrito Criativo.** João Pessoa, 2022a. Disponível em: <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/noticias/secretarias-e-orgaos/sedest-noticias/prefeitura-de-joao-pessoa-faz-intercambio-com-buenos-aires-para-discutir-implantacao-de-distrito-criativo/>. Acesso em: 01 junho 2024.

_____. **Prefeitura de João Pessoa realiza oficina para artesãos sobre divulgação e vendas pela internet.** João Pessoa, 2022b. Disponível em: <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/sedesp-noticias/prefeitura-de-joao-pessoa-realiza-oficina-para-artesaos-sobre-divulgacao-e-vendas-pela-internet/>. Acesso em: 01 junho 2024.

_____. **João Pessoa sedia encontro de representantes das Cidades Criativas da Unesco no Brasil.** João Pessoa, 2023a. Disponível em: <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/noticias/joao-pessoa-sedia-encontro-de-representantes-das-cidades-criativas-da-unesco-no-brasil/>. Acesso em: 07 Fev. 2024.

_____. **Centro de Referência do Artesanato Paraibano é inaugurado em João Pessoa nesta quarta.** 2023b. Disponível em: [https://jornaldaparaiba.com.br/cultura/centro-de-referencia-do-artesanato-paraibano-e-inaugurado-em-joao-pessoa-nesta-quarta-23#:~:text=O%20centro%20%C3%A9%20localizado%20na,abrir%20m%C3%A3o%20de%20uma%20produ%C3%A7%C3%A3o](https://jornaldaparaiba.com.br/cultura/centro-de-referencia-do-artesanato-paraibano-e-inaugurado-em-joao-pessoa-nesta-quarta-23#:~:text=O%20centro%20%C3%A9%20localizado%20na,abrir%20m%C3%A3o%20de%20uma%20produ%C3%A7%C3%A3o.). Acesso em: 01 junho 2024.

_____. **Prefeitura de João Pessoa e Sebrae promovem Fórum Internacional de Cidades Criativas nesta sexta-feira.** João Pessoa, 2023c. <https://euosso.joaopessoa.pb.gov.br/prefeitura-de-joao-pessoa-e-sebrae-promovem-forum-internacional-de-cidades-criativas-nesta-sexta-feira/>. Acesso em: 12 Mai. 2024.

_____. **João Pessoa Sustentável - Programa.** João Pessoa, 2024. Disponível em: <https://jpsustentavel.joaopessoa.pb.gov.br/o-programa/>. Acesso em: 01 junho 2024.

MINISTÉRIO DO EMPREENDEDORISMO, DA MICROEMPRESA E DA EMPRESA DE PEQUENO PORTE. **MEMP e Governo da Paraíba assinam convênio para capacitação de artesãos.** 2024. <https://www.gov.br/memp/pt-br/assuntos/noticias/memp-e-governo-da-paraiba-assinam-convenio-para-capacitacao-de-artesaos>. Acesso em 12 Mai. 2024.

NAÇÕES UNIDAS . **Cultura e criatividade representam 3,1% do PIB Global e 6,2% de todos os empregos.** 2023. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/04/1813137#:~:text=apoiam%20as%20economias,-,Cultura%20e%20criatividade%20representam%203%2C1%25%20do%20PIB%20Global%20e,2%25%20de%20todos%20os%20empregos&text=A%20exporta%C3%A7%C3%A3o%20>

de%20bens%20culturais,Mundial%20da%20Criatividade%20e%20Inova%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 30 maio 2024.

NAÇÕES UNIDAS. **Pandemia gera perda de 10 milhões de empregos na indústria criativa em 2020**. 2022. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/02/1779242>. Acesso em: 01 junho 2024

NAÇÕES UNIDAS BRASIL (org.). **ONU-Habitat: população mundial será 68% urbana até 2050**. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/188520-onu-habitat-popula%C3%A7%C3%A3o-mundial-ser%C3%A1-68-urbana-at%C3%A9-2050>. Acesso em: 30 maio 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU) . **Relatório Global de Desenvolvimento Sustentável (GSDR) 2023**. 2023. Disponível em: <https://sdgs.un.org/gsdrgsd2023>. Acesso em: 30 maio 2024.

PEREIRA, Dionizio *et al.* **DESAFIO 16 CIDADES SUSTENTÁVEIS**. 2019. 55 f. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS. **O Programa**. 2024. Disponível em: <https://www.cidadessustentaveis.org.br/paginas/pcs>. Acesso em: 02 junho 2024.

RABELO, A. **Ser Humano: Manual do Usuário - as origens, os desejos e o sentido da existência humana**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2021.

ROSELAND, M. **ECO-CITY DIMENSIONS**. Canada: New Society Publishers, 1997.

ROSELAND, M. **Toward Sustainable Communities**. Canada: New Society Publishers, 2012.

SEABRA, G. (org.). **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MUNDO GLOBALIZADO**. João Pessoa: Ufpb, 2011.

SEBRAE. **O que é Cidade Criativa?** EMPREENDEDORISMO|ECONOMIA CRIATIVA. 2023a. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-cidade-criativa,1ec0a5842a007810VgnVCM1000001b00320aRCRD#:~:text=A%20economia%20criativa%20%C3%A9%20reconhecida,de%20pequenos%20e%20m%C3%A9dios%20empreendedores.&text=Tem%20como%20princ%C3%ADpio%20o%20uso,e%20fazer%20disso%20um%20neg%C3%B3cio>. Acesso em: 07 Fev. 2024.

_____. **Economia criativa impulsiona negócios de arte popular em João Pessoa**. 2023b. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/economia-criativa-impulsiona-negocios-de-arte-popular-em-joao-pessoa,c2a7d281b12a5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 07 Fev. 2024.

SILVA, A. MUZZIO, H. **UMA CIDADE CRIATIVA PARA POTENCIALIZAR O DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL**. Read. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre), [S.L.], v. 29, n. 1, p. 200-223, 2023.

SILVA JÚNIOR, J. NASCIMENTO, H. **Desenvolvimento, sustentabilidade e Educação Ambiental: uma análise contributiva de Paulo Freire**. 2015. Disponível

em:<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/15/desenvolvimento-sustentabilidade-e-educacao-ambiental-uma-analise-contributiva-de-paulo-freire>. Acesso em: 30 mai. 2024.

UNESCO (org.). **55 novas cidades passam a fazer parte da Rede de Cidades Criativas da UNESCO no Dia Mundial das Cidades**. UNESCO, 2023a. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/articles/55-novas-cidades-passam-fazer-parte-da-rede-de-cidades-criativas-da-unesco-no-dia-mundial-das>. Acesso em: 30 maio 2024.

UNESCO. **Ano Internacional da Economia Criativa para o Desenvolvimento Sustentável**. UNESCO, 2023b. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/articles/ano-internacional-da-economia-criativa-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 07 Fevereiro 2024.

UNESCO. **RELATÓRIO ANUAL DA UNESCO NO BRASIL, 2022**. França: UNESCO, 2023c.

VIEIRA, Juliana de Souza Reis. Cidades Sustentáveis / Sustainable Cities. **Revista de Direito da Cidade**, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 1-38, 2012.

AGRADECIMENTOS

Neste processo de conclusão, venho através de palavras demonstrar a minha profunda gratidão aos envolvidos nesta pequena temporada da minha vida. Em primeiro lugar, agradeço a Deus e ao universo por ter posto na minha vida uma mulher sensacional que é a minha mãe, dona Adriana, que sempre foi a mulher que me incentivou, fez com que eu nunca deixasse de estudar e ter acesso ao estudo, minha total inspiração, é ela. Desde que iniciei a minha graduação foi sempre ela que mesmo sozinha criando 4 filhos, esteve e está do meu lado me apoiando e me dando suporte, serei a primeira filha a ter um diploma de graduação, espero de coração deixá-la orgulhosa. É por isso que sou totalmente grata a esta guerreira.

Aproveito o espaço para agradecer aos colegas da graduação, em destaque às que firmei um laço especial de amizade, muito obrigada a; Camila, Paloma, Paula e Vida, por terem me abraçado nesse final de temporada, sou eternamente grata a vocês.

Sou grata pelas amizades que construí ao decorrer da pandemia, onde foi um momento muito delicado para todos. Aos amigos que fiz enquanto estagiária no Arquivo dos Governadores da Paraíba e na Fundação Casa de José Américo, meu muitíssimo obrigada a vocês que me apoiaram neste processo, vocês foram essenciais para a minha formação enquanto pessoa e amiga.

Neste momento, eu acabei lembrando da Débora de 7 anos atrás, enquanto ainda estava no auge dos seus 15 anos, passando a noite pesquisando um curso que nunca tinha ouvido falar e só descobriu porque tinha escutado alguém comentar sobre, e, por certa curiosidade tinha se identificado, viu que poderia se aprofundar e aprender mais ali. Nisso, em especial, eu puxo o gancho para agradecer a duas amigas de longa data, que estão comigo antes mesmo de iniciar a vida acadêmica, Eduarda e Kívia, gratidão por acreditarem no meu potencial e me apoiarem nas decisões.

Para concluir, fico emocionada ao está finalizando esta pesquisa, e não terminaria sem a competência da Orientadora, Thalita. Desde já, venho demonstrar meu respeito e admiração, gostaria de agradecê-la pela paciência, empenho e suporte que foi me passado durante essa jornada, foi imprescindível. Como também, deixo meus agradecimentos a todos os professores e profissionais da UEPB Campus V.